

Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) associada à síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV-2) teve início ao final de 2019 acarretando inúmeros óbitos no mundo, tornando-se necessário o entendimento sobre a dinâmica da transmissão viral em diferentes níveis. **Objetivos:** Descrever as características sociodemográficas e comportamentais relacionados à prevalência de anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2 na região metropolitana de Belém.

Métodos: Foram coletadas 3115 amostras, inquéritos epidemiológicos e Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) assinados entre outubro de 2020 à julho de 2021 de indivíduos residentes nas cidades de Ananindeua e Marituba, regiões metropolitanas da capital do estado do Pará. Indivíduos vacinados ou que tiveram diagnóstico de COVID-19 foram excluídos. Para detecção da presença de anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2 foi usado o teste de ELISA (Euroimmun, Lübeck, Alemanha), seguindo as recomendações do fabricante. Os dados de prevalência foram analisados no programa Microsoft Excel 2010. Os valores de p foram calculados no BioEstat versão 5.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (processo no. 4.031.211).

Resultados: A prevalência de anticorpos foi superior no sexo feminino (66%; $p=0.012$) do que no sexo masculino (33%), informação semelhante ao encontrado em outros estudos publicados, porém a causa para essa diferença permanece desconhecida. Indivíduos com idade entre 40-69 (52%; $p=0.057$) anos tiveram uma maior soroprevalência de IgG anti-SARS-CoV-2 do que as demais faixas etárias. Possivelmente com processo de envelhecimento permitiria cargas virais mais elevadas e persistentes. Dentre as características comportamentais destacamos o contato com indivíduos infectados por SARS-CoV-2 sendo um fator de risco para infecção por indivíduos não infectados. Aproximadamente 55% ($p=0.0002$) dos indivíduos que relataram contato com outros indivíduos infectadas apresentaram soropositividade de anticorpos IgG.

Conclusão: Nossos achados possibilitaram a observação da alta prevalência de anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2 nas regiões metropolitanas da cidade de Belém fornecendo informações sobre as características soropidemiológicas a nível populacional, bem como, da dinâmica de infecção pelo novo coronavírus fornecendo informações e dados que promovem subsídios para medidas de prevenção e controle nesta região.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102054>

PI 059

PIOMIOSITE TROPICAL RELACIONADA A COVID19

Graziella Hanna Pereira

Hospital Nipo-Brasileiro, São Paulo, SP, Brasil

A piomiosite tropical é uma infecção bacteriana muscular, que pode evoluir de forma grave, ocorrendo predominantemente em crianças, adultos jovens e imunocomprometidos.

O diagnóstico e o tratamento são frequentemente difíceis pelos sintomas inespecíficos, podendo levar a consequências graves. *Staphylococcus aureus*, especialmente oxacilino-sensível (OXA-S) é o responsável pela maioria dos casos. Nós descrevemos dois pacientes que evoluíram com piomiosite durante e após COVID 19. **Descrição Clínica dos pacientes:** Paciente 1- sexo masculino, 32 anos, internado por COVID 19 grave, submetido a ventilação mecânica, foi tratado por infecção pulmonar por *S.aureus* OXA_S, tendo alta após 14 dias. Retorna no ambulatorio após 10 dias da alta com dor intensa nas coxas, dificultando a locomoção. Reinterna por febre, sendo isolado nas hemoculturas *S.aureus* OXA_S. Durante a internação evoluiu com abaulamento na face anterior das coxas, sem sinais inflamatórios. RM mostrou extensas coleções bilaterais relacionadas a plenos musculares, sendo submetido a drenagem com saída de grande quantidade de secreção purulenta. Nas culturas da secreção foi isolado *S.aureus* OXA_S. Evoluiu com resolução do processo.. Paciente 2- Paciente sexo masculino, 50 anos, internado por dor cervical E e sinais tomográficos de pneumonia viral com RT-PCR COVID 19 detectado. Nas hemoculturas e urocultura foram isolados *S.aureus* OXA-S. A tomografia cervical identificou aumento do músculo esternocleidomastoideo, com presença de coleções e bolhas gasosas de permeio com extensão ao peitoral maior homolateral. Foi submetido a drenagem com saída de grande quantidade de secreção purulenta do músculo esternocleido mastoideo e a cultura da secreção identificou *S.aureus* OXA_S. Foi tratado com cefazolina, com boa evolução. **Discussão e conclusões:** A piomiosite tropical é uma doença infecciosa bacteriana grave, que pode acometer imunocomprometidos. Descrevemos dois pacientes com COVID 19, que durante o processo agudo e após alta evoluíram com piomiosite.. A relação da piomiosite com COVID 19 pode ser atribuída a alteração da imunidade humoral e celular durante e após a infecção por SARS CoV2, além da inflamação muscular esquelética, sugerindo que o SARS-CoV-2 pode estar associado à miopatia imunomediada. Portanto devemos ficar alertas para o diagnóstico dessa infecção, que pode evoluir de forma grave senão houver diagnóstico e intervenção precoces.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102055>

PI 060

PNEUMOMEDIASTINO SECUNDÁRIO A DIAGNÓSTICO DE COVID-19 EM PACIENTE JOVEM - RELATO DE CASO

Andréa Alves da Silva

Instituto de Infectologia Emílio Ribas II- Baixada Santista, Guarujá, SP, Brasil

O objetivo deste estudo é relatar o caso de uma paciente atendida em consulta ambulatorial com diagnóstico confirmado de SARS-Cov-2 por meio de swab de orofaringe pelo método RT-PCR, e que apresentou pneumomediastino espontâneo, uma das possíveis complicações dessa infecção. A paciente, do sexo feminino, 24 anos, previamente hígida, apresentou

se em consulta ambulatorial dia 10 de novembro de 2020, referindo contato com duas pessoas com suspeita de COVID-19 nos dias 27/10/2020 e 30/10/2020. Após contato com suspeitos, relatou início de sintomas descritos cronologicamente a seguir: dia 31/10/2020, apresentou coriza e dor retro orbitária bilateral. Dia 01/11/2020, odinofagia; Dia 03/11, mialgia; Dia 06/11/21, realizado PCR-RT para COVID-19 com resultado DETECTÁVEL confirmando diagnóstico de COVID-19. Na ocasião, passou por avaliação em outro serviço médico, onde foi prescrito: Azitromicina 500mg/d por 5 dias. Dia 07/11, apresentou picos febris não aferidos e se automedicou com dipirona e ivermectina 2cps/dose única; À avaliação, referia anosmia e ageusia, desconforto abdominal e diarreia (3x/d), pastoso-líquido, com catarro nas fezes em pequena quantidade. Referia ainda cefaleia de leve intensidade há 1 dia, que melhorou com uso de dipirona e leve desconforto respiratório à inspiração profunda e períodos de palpitação e dispneia aos esforços. Ao exame físico, notava-se leve taquicardia (Frequência Cardíaca média de 102bpm), Saturação de O₂ de 98% em ar ambiente e à ausculta respiratória, murmúrios vesiculares presentes sem ruídos adventícios porém reduzido em bases bilateral. Optado pela solicitação de Tomografia de tórax e retorno com exames. Dia 12/11/21 retorna com resultado de tomografia computadorizada de tórax evidenciando pneumomediastino. (Descrição: presença de extensos focos de gás no mediastino anterior; Discretos sinais de broncopatia); Paciente foi encaminhada com urgência para internação hospitalar e avaliação da Cirurgia Torácica, sendo optado por observação clínica (paciente manteve-se clinicamente estável) e realização de novos exames seriados para acompanhamento do pneumomediastino. Após 4 dias da internação, a paciente recebeu alta por melhora radiológica, para acompanhamento clínico ambulatorial. O mais notório a respeito do caso é que, apesar da condição de pneumomediastino no COVID-19 ainda representar uma condição rara e potencialmente grave, a paciente em questão apresentou desfecho favorável e a sua evolução foi benigna.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102056>

PI 061

POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM COVID-19 EM VENTILAÇÃO MECÂNICA AUMENTA OS NÍVEIS SÉRICOS DE CREATINA-FOSFOQUINASE (CPK)

Jaques Sztajnbock, Jean Henri Maselli-Schoueri, Murilo Barbosa Crivillari, Renato Martins Prada, Ceila Maria Sant'ana Malaque

Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia do Coronavírus colocou a posição prona em evidência como uma ferramenta de auxílio no manejo de hipoxemias graves. No entanto, de modo análogo ao relatado em outras situações que utilizam a manobra, tais como neurocirurgias e cirurgias

ortopédicas, chama a atenção que pacientes ventilados mecanicamente na unidade de terapia intensiva (UTI) em posição prona costumam apresentar níveis séricos mais elevados de Creatina-fosfoquinase (CPK) posteriormente. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a diferença entre valores de CPK sérica antes e após a pronação em pacientes diagnosticados com COVID-19 em uso de ventilação mecânica na UTI.

Método: Estudo analítico em que 15 pacientes graves com diagnóstico de COVID-19 foram avaliados quanto a seus níveis séricos de CPK antes e depois de serem pronados. Todos os pacientes tinham resultado positivo para COVID-19 e estavam em ventilação mecânica na UTI. Os dados sobre os níveis séricos de CPK foram coletados até 24 horas antes e após o posicionamento dos pacientes em prona. Em seguida, o Teste do Sinal para Pares Combinados (unilateral) foi usado para testar a hipótese de aumento dos níveis séricos de CPK até 24 horas após a posição prona. A significância estatística foi estabelecida em $p < 0,05$.

Resultados: O presente estudo teve tamanho amostral de 15 pacientes, todos em posição prona: 8 mulheres (53,33%) e 7 homens (46,67%), com mediana de idade de 51 anos. Nesse contexto, 12 pacientes (80%) apresentaram aumento dos níveis séricos de CPK até 24 horas após o posicionamento, o que, após ser testado com o Teste de Sinal de Pares Combinados (unilateral), resultou em uma diferença significativa entre os níveis séricos de CPK antes e após a manobra (p valor = 0,0176).

Conclusão: Houve um aumento estatisticamente significativo nos níveis séricos de CPK até 24 horas após o posicionamento em prona de pacientes com COVID-19 ventilados mecanicamente na UTI. Mais estudos devem avaliar se e como esses achados podem afetar os resultados clínicos desses pacientes, especialmente considerando o papel da CPK nos desfechos de paciente com COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102057>

PI 062

PREVALÊNCIA DE AGENTES INFECCIOSOS RESPIRATÓRIOS EM ADULTOS HOSPITALIZADOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM 2020

Thaís Raupp Azevedo, Luciane Beatriz Kern, Márcia Polese-Bonatto, Ivaine Tais Sauthier Sartor, Fernanda Hammes Varela, Ingrid Rodrigues Fernandes, Gabriela Oliveira Zavaglia, Gabriela Luchiarí Tumioto Giannini, Elvira Alicia Aparicio Cordero, Amanda Paz Santos, Caroline Nespolo de David, Tiago Fazolo, Renato T. Stein, Marcelo Comerlato Scotta

Responsabilidade Social, Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre, RS, Brasil